

O CINEMA EDUCATIVO

de *Vladimir Kozák*



A criação, em 1946, da Seção de Cinema Educativo no Museu Paranaense atendeu, de certa maneira, à mentalidade política e cultural do período, permeada pela necessidade de firmar uma identidade paranaense que valorizasse as tradições culturais, as paisagens e o desenvolvimento econômico do Estado.

Ao acompanhar em campo os pesquisadores do Museu Paranaense e da Universidade do Paraná documentando o rico patrimônio cultural e os mosaicos paisagísticos em constante transformação, Kozák, com sua apurada sensibilidade, produziu registros filmográficos importantes e de grande beleza.

Os seus documentários, mesmo a maioria não sendo sonorizada, conseguem transmitir muito além de paisagens deslumbrantes por quase todo o Brasil. São cenas únicas do cotidiano de povos originários, dos reflexos dos contatos com a sociedade ocidental, das festas e de momentos cívicos do Paraná que entrava na modernidade. As imagens se transformaram em uma homenagem em versos, um apurado registro e alerta sobre um futuro que Kozák ainda considerava distante. Era a percepção artística aguçada do documentarista que se destacava no que retratava.

Esses acabaram por se transformar, além de obras de arte, em importantes documentos para a compreensão do imaginário e da produção de intelectuais paranaenses entre as décadas de 1940 e 1960, imbuídos na construção desse novo Paraná, que buscava aliar valores tradicionais ao progresso modernista. Alguns filmes de Kozák tiveram repercussão internacional, como um sobre os Xetá da Serra dos Dourados elaborado em parceria com José Loureiro Fernandes, um cientista e político de grande prestígio. Outros eram documentários exibidos para públicos diversos, como estudantes e professores universitários, políticos, profissionais da área da saúde e religiosos. Além disso, Kozák realizava sessões gratuitas na Vila São Paulo, quando muitas crianças e adultos tiveram o primeiro contato com o cinema.